

JORNAL DO COMMERCIO

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO

PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 14

PROPRIEDADE DE
MARTINHO JOSÉ CALLADO E SILVA

ANNO VIII

Sta. CATHARINA—Desterro—Quarta-feira, 24 de Agosto de 1887

ASSIGNATURAS
Trimestre (capital).....38000
(Pelo correio) Semestre.....88000

PAGAMENTO ADIANTADO

Numero avulso 40 rs.

N. 149

Não serão restituídos os autographos, embora não publicados.

As publicações ineditorias, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes até as 7 horas.

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS

Parte da capital:
Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.
Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.
Para Cannas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 6, 14, 22 e 30.
Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.
Para Theresopolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz tambem malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocoroy. O de Lages—para S. José, Santa Theresza, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritibanos e Campos Novos. O de Cannas-Vieiras—para Santo Antonio, Lagôa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Imaruhy.

MOVIMENTO DOS PAQUETES

COMPANHIA NAC. DE NAV. A VAPOR

Os paquetes sahem do Rio de Janeiro nos dias 1, 5, 11, 17 e 24.
Chegam ao Desterro, dessa procedencia, nos dias 3, 9, 16, 19 e 28.
Chegam ao Desterro, procedentes do sul, nos dias 3, 11, 17, 20 e 28.
As viagens de 1 e 17 são até Porto-Alegre com escala por Santos, Desterro, Rio Grande e Pelotas.
A de 5 até Montevideo, com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas, conduzindo na volta passageiros e malas de Matto-Grosso.
A de 11 é da linha intermediaria até Montevideo, conduzindo malas e passageiros para Matto-Grosso.
A de 24 é tambem até Montevideo com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

Navegação costeira

O vapor HUMAYTA, encarregado deste serviço, segue para o norte da provincia nos dias 1, 12 e 22, fazendo escala por Porto-Bello, Itajahy, S. Francisco e Joinville; e para o Sul nos dias 7, 18 e 28.

NOTICIARIO

No proximo sabbado, realisa o Club Estrella d'Alva a partida correspondente a este mez.

Seguiu hontem para Joinville o sr. Manoel Corrêa de Freitas, candidato á assembléa provincial nas proximas eleições, pelo partido republicano catharinen-se e um dos chefes do mesmo partido n'aquella parte da provincia.

No *Artista* do Rio Grande, em data de 12 do corrente, vem mencionada a seguinte occurrencia:

«O sr. Bernardo do Amaral Savaget, inspector da alfandega desta cidade, foi victima, na noite de hontem, de um gatuno ou gatunos que lhe *suspenderam* toda a roupa de uso, deixando-lhe um unico par de calças.»

LATORRE EM MONTEVIDEO

Das ultimas folhas recebidas de Montevideo em Jaguarão consta o seguinte:

O ex-coronel Latorre voltou a Montevideo sem que ao menos os correspondentes telegraphicos de Buenos-Ayres dessem pela sua partida.

Chegado ao seu paiz dirigio uma extensa carta ao presidente da republica em termos respeitosos e amistosos, declarando que só almejara viver tranquillo em seu paiz e por isso esperava que lhe fosse dispensada a protecção concedida pelas leis.

Logo que se soube da chegada desse personagem, correram boatos na cidade de que os srs. drs. Julio Herrera e Duvimioso Terra pediram ao presidente da republica a exoneração dos seus cargos de ministros do governo e da justiça, culto e instrucção publica ou o desterro do ex-dictador.

Por fim, á ultima hora, a *Patria* transcreveu as seguintes linhas de um boletim publicado pela *Tribuna Popular*, ás 9 1/2 da noite de 6, das quaes se evidencia que com effeito o presidente accedeu á solicitude d'aquelles seus ministros, decretando o desterro de Latorre.

Diz o boletim: «Os srs. ministros do governo, Relações Exteriores, Justiça, Guerra e Marinha, depois de trocarem idéas na casa do governo, resolveram fazer questão de gabinete nesta emergencia (a permanencia de Latorre na republica), isto é, apresentarem sua demissão no caso de encontrarem resistencias no presidente para expulsar do paiz o ex-coronel Latorre.

Para isso dirigiram-se á casa particular do general Tages, onde, pouco depois, reunio-se a elles o sr. ministro da fazenda.

A conferencia foi longa, pois terminou ás 6 3/4.

Logo depois de reunidos os srs. ministros com o presidente, este mandou chamar o chefe politico da ca-

pital, ao qual ordenou que notificasse ao ex-coronel Latorre que devia sahir immediatamente do paiz.

Para esse fim ordenou-se tambem á capitania do porto que detivesse por algumas horas os dous vapores que iam sahir para Buenos-Ayres.

Pouco depois o chefe politico cumprio a ordem presidencial, acompanhando o ex-dictador até a bordo de um dos ditos vapores.

O presidente da republica enviou ao coronel Latorre, pelo mesmo chefe politico, uma carta na qual desvirtua as afirmações que contém a do ex-dictador Latorre.

Mandou-se imprimir uma folha solta, que contém o decreto e outros documentos que dão a conhecer o definitivo desterro do ex-dictador.»

Conta o *Seculo*, de Lisboa, que em Amarante, uma mulher vendeu um seu filho de quatro annos de idade por um quartilho de vinho e um vintem de arroz, a uma taberneira!

A tal mãe foi preza logo que a policia teve conhecimento do facto, e a creança foi posta em deposito.

Ha no Rio Pardo, do municipio do Iporanga, um individuo de 14 para 15 annos, que sendo mordido, em Janeiro do corrente anno, por uma jararacussú, na perna, cahiram-lhe as carnes desde o joelho até a ponta do pé, e quando aquellas crescem para cobrir o osso que se acha descoberto, grangrenam e caem, conservando-se o osso descoberto.

Suppõe-se que isso se dê em consequencia de se achar o osso impregnado do veneno da cobra.

RIO GRANDE DO SUL

CONFLICTO EM ALEGRETE

O delegado de policia de Alegrete, sr. capitão Ignacio de Almeida (dizem as folhas do sul) foi desacatado pelo sr. Alfredo Nunes de Miranda, que em plena rua e de revolver em punho

Recebendo voz de prizão em flagrante, o aggressor logrou fugir e refugiou-se em sua casa.

O delegado requisitou força de linha necessaria e poz cerco á casa de Alfredo Nunes.

O que depois disto se passou é assim narrado pela *Gazeta de Alegrete*:

«A's 4 1/2 horas da tarde (de 13 do corrente) foi cercada a casa de Alfredo Nunes, que fazia constar ter dentro della muita gente armada e decidida.

Grande numero de cidadãos correram ao logar dos acontecimentos á rua Mariz e Barros, e ahi presenciavam as funções naturaes da lei, quando inesperadamente atravessa a multidão, a cavallo, na disparada e dando tiros de pistola, sendo um delles á queima roupa sobre o delegado, o individuo Propicio Saboia, capanga de Alfredo Nunes e seu companheiro na vespera, quando tentara contra o mesmo delegado.

O fim de Propicio Saboia era chamar sobre si a attenção dos soldados que cercavam a casa, fazer-se perseguir por elles e assim facilitar a fuga de seus companheiros.

Este plano, que naturalmente devia estar combinado de antemão, não produziu outro resultado mais que o ferimento do proprio Saboia, de um camarada do sr. Vasco Nunes Pereira, e de um cavallo em que montava o sr. Servando Vargas.

Graças á intrepidez destes dois cavalheiros, que corajosamente perseguiram o audaz Saboia, foi elle preso já fóra do perimetro da cidade.

A's 5 horas da tarde, com as formalidades legais, foram conduzidos para a cadeia, no meio da escolta, Alfredo Nunes de Miranda, Anelio Martins da Cunha, João Patricio e outros, sendo recolhido o armamento e munição encontrada.

Assim terminou o conflicto hontem, podendo ter sido maior o desastre na

ocasião em que muitos tiros foram disparados, na rua, no meio do povo agrupado.

A maior parte dos capangas de Alfredo Nunes achava-se fóra, pois não contavam que a casa fosse cercada naquella dia e assim lograram escapar-se.»

A lagrima

Ao grande e notavel orador hespanhol Emilio Castellar pertencem as bellissimas linhas infra:

«Uma vida em que não cahe uma lagrima é como um desses desertos em que não cahe uma gotta de agua, só engendra serpentes.

Se tirarmos do rosto do obreiro o suor; das grandes causas o martyrio; da obra do artista a pena; do amôr a tristeza, da vida essa corôa de cypreste que se chama a morte, não haverá fé, e muito menos virtude, esperança, poesia, belleza e moral no mundo, porque tudo que é grande nasce da dôr e cresce ao rego das lagrimas.»

JULGAMENTO DE PRANZINE

CRIME DA RUA DE MONTAIGNE
(Continuação)

Juiz.—Onde é que estava a essa hora?

Réo.—Não posso dizel-o.

Juiz.—Para que disse, pois, na manhã seguinte, a Antonia Sabattier que passara a noite com americanos?

Réo.—Oral ella muda em todos os seus depoimentos.

Juiz.—Que fez durante o dia 17?

Réo.—Sahi, seria uma hora, e fui ao boulevard Malesherbes.

Juiz.—E em seguida á rua da Paz, ao armazem de Antonia Sabattier, a quem inventou outra mentirola?

—Réo.—Jantámos juntos e fomos depois ao circo Fernando.

Juiz.—E depois?

Réo.—Ao ler um jornal, tive conhecimento do crime e disse a Antonia que estava bem sobressaltado, porque em casa de Maria Regnault havia dois bilhetes de visita meus.

Juiz.—Então, Antonia Sabattier inventou tudo?

Réo.—Sim, senhor.

Juiz.—E, bem ingrato com essa senhora, que quiz salvá-o e que, na ocasião em que lhe perguntavam pelo senhor, respondeu: «está em Londres, quando sabia

perfeitamente que estava em Marselha.

Rêo.—Disse o que lhe pareceu.

Juiz.—Mas ella jurava para procurar salvá-lo e agora vem o senhor accusal-a de o querer perder!

Rêo.—Fique no que quizer, mas eu é que mais nada tenho a dizer.

Juiz.—O sr. juiz instructor recebeu d'ella variadas declarações, mas, em summa, ella disse-lhe a verdade?

Rêo.—Não; mentio.

Juiz.—E a referencia ao armario?

Rêo.—Nunca lh'a fiz.

Juiz.—Ella não o declarou logo. Reconheceu que mentio ao principio, affirmando que o réo passara com ella a noite. Uma outra testemunha, de resto, reconheceu que o réo não estava lá na manhã do dia 18. Reflecta bem, Pranzini! Os punhos deixados pelo assassino no lugar do crime são o que se pôde dizer a «assignatura do crime». Foi Pranzini que os deixou?

Rêo.—Tive conhecimento d'esse facto pelos jornaes.

Juiz.—Não lhe era estranho o nome de Geissler?

Rêo.—Conheci outr'ora um individuo assim chamado.

Juiz.—O nome de Geissler estava escripto a tinta ordinaria nos punhos; estes não tinham sido lavados e não forão usados pelo assassino. Então conhecia o nome de Geissler?

Rêo.—Sim, senhor, em 1881.

Juiz.—Então conhecia-o bem e escolheu-o para assignar o crime. Srs. jurados, é facil dizer-lhes aqui que tudo foi feito por acaso, encontrou-se um falso Geissler, um pobre diabo allemão; este é absolutamente alheio ao crime; mas, graças á publicidade, descobriu-se um verdadeiro Geissler e este Geissler fez declarações instructivas. As suas precauções voltaram-se contra si. Ha uma outra precaução que quiz adoptar: n'uma gaveta, em que Maria Regnault nunca guardou carta nenhuma, encontrou-se uma carta, sobrescriptada para *Madame Montille*. É certo que tal carta nunca fóra lida por Maria Regnault: além disso, o estylo é desigual e a calligraphia contrafeita e dissimulada. A accusação dir-lhe-ha que essa carta foi preparada por si, na mesma intenção com que deixou os punhos. Ouça:

«Pariz, 14 de março de 1887.

Minha cara Gine.—Acabo de chegar agora mesmo de Nancy. Se fóres ao theatro, venho complimentar-te. Em todo o caso, amanhã, se o Paulo não estiver disposto a acompanhar-te, estarei em tua casa ás 11 horas da manhã.

Está prompto o retrato, graças ao bom tempo, que permitto retocar o teu vestido. Paguei os 500 francos que me emprestaste. Irritava-me essa besta de negociante, e muito obrigado pela tua promptidão.

Disse-me o Gustavo que a Maria tinha chegado ao ultimo extremo. Fui vel-a. Pobre rapariga! em que estado lamentavel! Não digas nada a nin-

guem do meu negocio em Nancy; de resto tu ignoras a verdade; sou em tudo isso absolutamente innocente.

Até amanhã, minha unica esperança!

Beijo-te no mesmo sitio em que os meus labios ardentes fazem a tua unica ventura.—*Gustavo*.

P. S. Peço-te que rasgues (para P...) como sempre.»

A primeira vista esta carta é incomprehensivel. Mas é importante verificar que, de cada vez que por escripto deseja obter uma testemunha, falla de Nancy. Fallou ao sr. Sacchini d'um processo perdido em Nancy. Outro facto: teve relações com uma joven americana, que hoje se acha no seu paiz. É uma tristissima historia, e a pobre criança, de quem o réo indignamente abusou, deve ter tido uma desillusão bem cruel e profunda. Tambem a essa o réo fallou de uma viagem imaginaria a Nancy.

Rêo.—Talvez me referisse a Nancy, mas isso não tem importancia!

Juiz.—Ah! isso não tem importancia! Então porque é que ainda uma vez falla de Nancy, e, sobretudo, porque se trata de Nancy na carta encontrada em casa de madame Montille e que é evidentemente suspeita?

Rêo.—É uma simples coincidência!

Juiz.—Para acabar com as suas relações com essa pobre rapariga, disse-nos ainda agora que ignorava absolutamente a sua força muscular. Como é então que essa rapariga lhe escreveu: «Disse-me na ultima noite em Pariz que o seu pai lhe dizia, quando era joven, que se tornasse forte, athletico e viril, não muito intelligente, mas que adquirisse muito musculo e bom senso...»

Satisfez-me vêr que era d'uma grande força, n'aquella noite em que eu toquei os musculos de ferro dos seus braços, e fallou-me muito dos adversarios que tinha abatido.

Não gosto dos homens gordos que não têm musculos.»

Veja como tudo o opprime, e as suas declarações se contradizem umas depois das outras. Só lhe resta explicar-se sobre o allibi. É o unico meio de se salvar. O que responde? Tem uma nodoa de sangue no bolso de sua calça. D'onde provém ella?

Rêo.—Não sei.

Juiz.—E a nodoa de sangue no cadoado de segurança?

Rêo.—Tambem não sei.

Juiz.—Então não quer dizer onde passou a noite? Responde que passou uma parte da noite na rua dos Martyres! Onde passou a primeira parte? Chegou o momento de o declarar.

Rêo.—Não o posso dizer, repito, não o posso dizer.

Juiz.—Ao principio dizia que se não recordava e, todavia, tem uma memoria prodigiosa ainda para os minimos pormenores. Não me parece que tenha sentimentos tão romanescos e que não queira agora comprometter

qualquer mulher. Porque quiz sair de Pariz?

Rêo.—Por causa dos bilhetes de visita e da condemnação que já tinha tido pelo crime de roubo.

Juiz.—Mas, uma vez que não é assassino?

Rêo.—Não queria que a policia conhecesse os meus precedentes.

Juiz.—Com pouco se assustava, tendo a consciencia tão tranquilla, como disse.

Rêo.—Não tinha outros motivos.

Juiz.—Mas perdeu logo o sangue-frio.

Rêo.—Tinha apenas uma ligeira commoção.

Juiz.—Dizia d'essa pobre mulher: «Eu amava-a, eu adorava-a, e posso ser accusado de a ter assassinado!» Esses sobressaltos eram exagerados se estava innocente. Se o estivesse, deveria ter seguido o conselho dos seus amigos, que diziam que fosse declarar á policia as suas relações com a victima.

Rêo.—Se não fui, é porque os meus amigos não me quizeram acompanhar.

Juiz.—Mas disse que foi á Morgue vêr os cadaveres, que nunca foram expostos e que o réo descrevia exactamente.

Rêo.—Isso foi uma falsidade levantada pela porteira. É proverbial que as porteiros são muito palradoras.

Juiz.—Os cocheiros dos trens, em que foi passear e em que se dirigio á gare, reconhecem-n'o perfectamente. Na instrucção reconstituíram todo o seu itinerario. Do Grande Hotel expedio um telegramma á joven americana que seduzio. Esse telegramma era assignado por Henrique Forster e annunciava que estava fóra do perigo. O que quer dizer isso?

Rêo.—É porque eu tinha escripto dizendo que estava doente.

(Continúa)

Meteorologia

Hontem, 23 de Agosto:

Mínimo 18,1.

Máximo 23,2.

Céu: limpo.

ACTUALIDADE

A LIBERDADE E A ESCRAVIDÃO

A actividade, uma das faculdades do espirito humano, tomando o caracter de espontaneidade, desenvolve-se como vontade livre, e nesse duplo aspecto, a liberdade, que é uma importante prerogativa inseparavel do homem, o acompanha em todos os passos da vida. Se o homem d'ella faz bom uso e encaminha seus passos de conformidade com a vontade de Deus, ella o eleva a seu verdadeiro fim, que é—unir-se o homem á sua origem, que é o mesmo Deus, d'onde dimana. Se, pelo contrario, o homem marcha desviando-se do rumo que Deus lhe traçou, marchará sempre na duvida; sua liberdade o elevará á desgraça, como succedeu ao primeiro homem que, por abuso de sua liberdade, infringindo um preceito que Deus lhe havia imposto para significar-lhe que era o autor de sua existencia, cahio no desagrado do mesmo Deus.

A liberdade, pois, é nobre e soberana desde a origem do homem, como prova-se pelo elemento philosophico e pela Theologia dogmática.

A historia da philosophia, remontando a mais alta antiguidade, encontra Socrates, como inspirado pelo Ente Supremo para dizer a verdade no centro do paganismo, inscrevendo no fastigio do templo de Delphos estas palavras:—*Nosce te ipsum*—Conhece-te a ti mesmo.— Esta sublime revelação foi para a philosophia o que para a astronomia foi o systema de Copernico em contraposição ao de Claudio Ptolomeu:—Uma luz que devia conduzir a philosophia na sua marcha futura.—

Ella, que expirava sob as argucias dos sophistas, tomou idéas novas que Socrates avançou sobre a divindade, porque, segundo elle, não ha mais que um Deus, cujo poder se estende sobre todos os entes e cuja vista abraça tudo que existe e que tem de existir.

Seus discipulos, Platão e Xenophonte, historiaram e aperfeiçoaram o verdadeiro methodo philosophico, com a marcha que segue a força intelligente na pesquisa e demonstração da verdade.

Séculos depois, Bacon e Descartes reconheceram e proclamaram como «objecto de philosophia» o conhecimento do homem, como intermedio da natureza e de Deus, autor commum da natureza e do homem.

Elles dividiram a philosophia em tres partes e pela ordem seguinte: O estudo da alma considerada em si mesma, comprehendendo a descripção de seus estados e de suas operações, a natureza de seus conhecimentos, o numero e a autoridade de suas faculdades, chama-se—Psychologia; á marcha da intelligencia, o proceder do espirito na indagação da verdade, deu-se o nome de—Logica; as relações da alma com as forças semelhantes a ella, inferiores e superiores, relações que determinam seus deveres a respeito dessas forças, são objecto da—Moral e Theodicéa.

A alma humana, segundo Socrates, é um ente divino, immortale e livre. A analyse da consciencia nos apresenta ella como força dotada de intelligencia, sensibilidade e liberdade; estas tres manifestações da alma, estas tres pessoas da unidade psychologica são attributos de uma só substancia; não ha um sujeito que sinta, outro que comprehenda, outro que opere.

Provada, pois, a existencia da liberdade humana, de conformidade com a estreiteza deste artigo, passaremos a tratar de sua nobreza e soberania com as provas que nos fornece a origem do primeiro homem.

A Theologia dogmatica, pelo testemunho biblico (Gen. 1,26) nos ensina que o Ente supremo, com a palavra—faça-se—creou todas as cousas que enchem o espaço, inclusive a terra, e tudo que nella existe, e com a palavra—façamos—creou o homem, sua imagem e semelhança; que o verbo—façamos—se referia a Deus fallando em nome das tres divinas pessoas, e que—a nossa imagem e semelhança—dizia respeito ao homem, isto é, á sua intelligencia, sua sensibilidade, sua liberdade e sua actividade.

Ora, tendo Deus formado o homem com essa especialidade, é inegavel ter creado um Ente privilegiado, digno de seu amor e predilecção; porque nelle via a sufficiente qualidade para conhecer e adorar seu Creador; collocando-o acima de todos os Entes, e dando-lhe o imperio de todas as cousas creadas; é facto que o constituiu o—Rei da criação! Assim pensa S. João Chrysostomo e outros theologos de vulto, que tambem affirmão ser o homem espirital de essencia divina (Eva e Ave).

Portanto, provada a nobreza e soberania da liberdade humana pela fórma descripta, jámais é possível desconhecer o abysmo de

distancia que separa a liberdade da escravidão; que a confrontação de ambos é repugnante, é absurdo.

Assim pois: Dizer o homem que outro homem é—seu escravo,—é proferir uma phrase que fere acremente seu apparelho auditivo, que vai de encontro á sua propria razão, e que parece blasphemia aos olhos de Deus, que creou o homem livre.

—Dizer que pôde dispôr desse mesmo homem—seu escravo:—por venda, por permuta, por doação, por arrematação, por leilão e por outra qualquer transacção ordinaria, como tudo succedia,—é dizer que o *homem escravo*—é cousa e não pessoa; que como *cousa* entra na classe de mercaderia e como mercaderia, que é genero do commercio, é posto á disposição dos consumidores. (J. Verne, rom. *O Capitão de 15 annos*).

Tendo feito este pequeno artigo, que é insignificante trabalho em beneficio da escravidão, apraz-me dedicar-o á sociedade carnavalesca *Diabo a Quatro*, se é que nelle encontra qualquer importancia conveniente aos meios que tem de empregar para conseguir seu triumpho, que é a libertação dos escravos na cidade do Desterro.

Padre BERNARDO.

Desterro, 19 de Agosto de 1887.

SECÇÃO LIVRE

Despedida

Retirando-me hoje para Joinville e não tendo tempo de despedir-me pessoalmente de todos os meus amigos, e correligionarios n'esta capital, o faço por este meio offerecendo-lhes os meus limitados prestimos n'aquella cidade.

Desterro, 23 de Agosto de 1887.

MANOEL CORRÊA DE FREITAS

O mal das crianças

Annualmente é uma calamidade o numero de crianças roubadas á familia e ao paiz pela fatal enfermidade denominada COQUELUCHE.

Sempre nas mudanças de estação invernos e calmosa a mortandade das crianças é assustadora. Usar em tal conjectura o Xarope Vegetal de Araujo Góes é d'antemão prever a mãe de familia a perda do seu estremeado filho. Para não fatigar ao publico com attestados de desconhecidos, citarei os nomes de illustres clinicos que, a uma só opinião, declaram ser o Xarope de Araujo Góes—«o melhor especifico para combater todas as molestias das vias respiratorias.» Consulte-se o bula que acompanha cada vidro do Xarope e se convencerão da verdade do exposto.

Illustres clinicos que attestaram a efficacia dos meus preparados—Xarope Vegetal e Tintura de Salsaparrilha, Caroba e Folhas de Nogueira de Araujo Góes: Dr. coronel chefe do corpo de saude do exercito Polycarpo Cesarino de Barros, dr. major pharmaceutico Felix Rodrigues Seixas, dr. capitão Leovegildo H. de Carvalho, dr. commendador Serafim José Rodrigues de Araujo, dr. commendador Belchior da Gama Lobo, dr. capitão Manoel de Vasconcellos, dr. Carlos Henriques, dr. Joaquim Rasgado, dr. capitão Antonio J. da Silva, dr. Carlos Marchand, etc.

Vende-se os productos Xarope vegetal e Tintura de Salsaparrilha, Caroba e Folhas de Nogueira de Araujo Góes no deposito geral em Pelotas, botica Caridade, de Araujo & Brito, successores de Araujo Góes.

Deposito geral nesta cidade: Raulino Horn & Oliveira, Pharmacia e Drogaria, á rua do Principe n. 15.

LOJA

DE ROUPAS FEITAS E ALFAIATARIA

DE
EMILIA BUSCH

—Rua Trajano, n. 2—canto da do Principe—

Participa aos seus freguezes e ao publico em geral que tem um completo sortimento de roupas feitas e casemiras proprias para costumes, que vende por preços baratissimos, como prova com os preços de alguns artigos abaixo mencionados:

Fraques de panno preto a 18\$000. Jaquetões de panno piloto, forrados de flanela, de 7\$000 a 12\$000. Paletós de panno preto, forrados, 6\$000. Calças de panno preto, a 5\$000. Calças de casemiras de côr, a 5\$000 e 6\$000. Calças de brim angola, superior, a 4\$000. Calças de cassineta, a 2\$ e 3\$000. Calças de riscado, a 1\$000. Paletós de casemira de côr, a 7\$ e 8\$000. Paletós de cassineta, a 2\$ e 3\$000. Colletes de panno e casemira a 3\$ e 4\$. Ditos de cassineta, a 1\$500. Camisas de oxford, a 800 réis.

Sob medida

De 18\$ a 30\$, costumes de panno ou casemira preta e de côres. De 30\$ a 50\$, sobrecasacas ou fraque, calça e collete, de panno ou casemira preta—a vontade do freguez, garantindo-se-lhe perfeição no trabalho e **bons aviamentos**.

TOSSE! TOSSE!

XAROPE PEITORAL DE ANGICO E CAMBARA'

O MELHOR E MAIS EFFICAZ BALSAMICO CONHECIDO PARA CURAR EM POUCAS HORAS

Tosses, Defluxo, Resfriados, Constipações, Ronquidão, Coqueluche, Catharro pulmonar, Bronchites aguda e chronica, Asthma, Tysica do pulmão e da larynge e **todas as molestias Broncho-pulmonares**.

A acção deste peitoral é tão rapida e certa, que com elle poucas horas são sufficientes para debellar-se a mais violenta tosse; assim toda a pessoa que o experimentar uma vez, ficará tão satisfeita com os resultados obtidos que não quererá mais fazer uso de outras preparações e o adoptará para sempre como remedio caseiro.

Aconselhamos pois aos doentes a experimentar os seus efeitos com um unico vidro. Vende-se na drogaria

Elyseu, successor de

LUIZ HORN & C.

Rua de João Pinto n. 9

Concertos Garantidos

Luiz Ferreira Drumond, ex-machinista das principaes casas de machinas e Estradas de Ferro na capital do Rio de Janeiro, actualmente n'esta cidade, põe á disposição do muito distincto e respeitavel publico os seus serviços para todo e qualquer trabalho de machinas, garantindo-lhe perfeição e zelo no desempenho de sua profissão.

O abaixo assignado encarrega-se tambem de receber encomendas para compras de machinas e seus utensilios.

LUIZ FERREIRA DRUMOND
RUA AUGUSTA N. 34

FUNILARIA DO COMMERCIO

Rua de João Pinto n. 1

N'esta antiga casa, encontra-se grande sortimento de objectos de folha de Flandres, vendendo-se tudo muito barato. Coloca-se e concerta-se bombas; concerta-se bocas de lampêdes, etc. Aceita-se finalmente, qualquer obra concernente á arte.

N. B.—Tambem se encarrega de qualquer trabalho de ourives, garantindo promptidão, barateza e perfeição.

João Florenziano

A LOJA DE FAZENDAS

E ARMARINHOS

DE A. C. EBEL & FILHO

Rua do Principe, canto da rua Trajano

recebem pelos ultimos paquetes, directamente da Europa, novos sortimentos dos seguintes artigos, que vendem por preços commodos:

Rendas e fitas, um bonito sortimento de diversas qualidades; meias brancas e de côres para homens, senhoras e crianças; luvas de seda para senhoras; leques; belbutinas lisas e lavradas; setins de diversas côres; popelina de seda para vestido; nanzuk; mól-mól; vestidos de fustão branco para crianças; ditos de linho pardo para ditos; aventaes de côres e brancos para crianças; saias brancas e colarinhos para senhoras; cassas para cortinas; toalhas de linho; cobertas de crochê; gravatas para homens; lenços de linho; camizas brancas de linho para homens; toalhas e outros objectos para bordar; véos para toiva; um grande sortimento de lâ sem fio para bordar; linhas brancas e de côres para meias; chapéos de palha para crianças; perfumarias; capas para crianças; chales de lâ, um variado sortimento; tapetes grandes e pequenos; chapéos de sol de alpaca, merinó, seda e etim, modernos; saias de lâ; roupa de ponto de meia para crianças; asos para flôres e outros objectos de vidro; ha um lindo sortimento ue vendem por

PREÇOS MUITO RAZOAVEIS

GRANDE PHARMACIA E DROGARIA ELYSEU

Successor de Luiz Horn & Comp.

Rua de João Pinto, n. 9

Neste importante estabelecimento, o primeiro da provincia em seu genero, vende-se com grande redução de preço todos os productos chimicos e pharmaceuticos applicaveis á medicina e ás artes, especialidades nacionaes e estrangeiras, de que somos depositarios.

O receituário medico é, como sempre, aviado com escrupulosa exactidão e proficiencia scientifica, sendo todas as drogas de primeira qualidade e previamente analysadas antes do seu emprego.

Temos particular cuidado em trazer o nosso estabelecimento na altura dos progressos da sciencia, provendo-o de todos os productos novamente descobertos com applicação á medicina. Entre estes recomendamos o *Acido gynocardio*, applicado recentemente na morphéa e molestias de pelle, assim como o *Oleo de gynocardio*; o *Iodol*, com applicações identicas ás do iodoformio, sem o cheiro desagradavel deste, etc.

Vendemos por preços sem competencia nesta capital, entre outros, os seguintes artigos:

Seidlitz Chanteaud, vidro.....	1\$500
Oleo de figado de bacalhau, Darrasse, vidro.....	1\$000
Vinho de quinio Labarraque, legitimo, garrafa.....	2\$400
Dito de quinio (nossa preparação), garrafa.....	2\$000
Vinho de lacto-phosphato de cal, (idem).....	1\$800
Vinho de quina, carne, lacto-phosphato de cal e ferro.....	2\$500
Leroy francez legitimo, garrafa.....	3\$400
Dito nacional, garrafa.....	1\$200
Pilulas de Leroy, de 25, vidro.....	\$900
Limonada de citrato de magnesia, uma.....	\$400
Sulfato de quinina inglez, vidro.....	2\$800
Oleo de babosa, para o cabelo, legitimo, vidro.....	\$400
Oleo de ricino, garrafas e quartilho.....	\$700
Dito, dito, garrafas pequenas, duzia.....	1\$800
Salsaparrilha, kilo.....	4\$000
Medicamentos homeopaticos, dosimeticos, fundas, pulverisadores de liquido, seringas de Pravaz, algalias, pinceis para garganta, etc.	

Rua de João Pinto, n.9

INDUSTRIA NACIONAL

OLEO DE BABOSA

legitimo

Preparação especial de Rauliveira para uso do cabelo, tornando-o macio, lustroso e flexivel.

Restaura o cabelo, dando-lhe vitalidade, e destrói a caspa

Prepara-se no Laboratorio Especial da Pharmacia de

RAULINO HORN & OLIVEIRA

15 Rua do Principe 15

CIDADE DO DESTERRO, SANTA CATHARINA

Preço 500 rs.

Grande redução para as vendas por atacado.

Aula de inglez

Pessoa com longa pratica de ensino d'esta lingua, residente á rua Fernando Machado, esquina da da Conceição, offerece os serviços mediante modica retribuição.



A LOJA DA AGUIA

DE SEVERO FRANCISCO PEREIRA

4 PRAÇA BARÃO DA LAGUNA 4

Com um completo sortimento de fazendas, continúa vendendo a preços baratissimos os seguintes artigos:

Algodões trançados a 240 rs. o metro.	Flanellas de lâ e de côres, lisas, a 320, 500 e 700.	Camisas de meia a 800, 1\$000 e 2\$000.
Ditos americanos a 160, 200 e 240.	Ditas, xadrez e outros padrões, de 280, 320, 400, 500 e 700 rs.	Linha Clark em caixa a 2\$000.
Ditos fio grosso a 2\$200 rs. a peça.	Cretones para lençoes.	Ditas em duzia a 1\$000.
Ditos enfiados para lençoes.	Chitas cretone para colchas, largas, a 320.	Chapéos de sol de 1\$800, 2\$500, 3\$000 e 4\$000.
Alpacas lisas a 200 e 240.	Ditas, côres, estreitas a 200.	Ditos ditos de seda, para homens.
Ditas lavradas a 240, 320 e 400.	Casemira azul marinho a 2\$.	Ditos para cabeça, francezes, finas, a 10\$000.
Morins sem gomma a 200 e 240.	Feltros, enfiados, superiores, a 2\$000.	Metins lisos e trançados.
Ditos em peças de 20 metros a 3\$500, 4\$500 e 6\$000.	Chitas estreitas, de côres a 140 e 160.	Pallas de lâ superiores a 11\$, 12\$000 e 15\$000.
Dito fio redondo superior a 8\$000.	Ditas de côres firmes a 160, 240 e 280 rs.	Setinetas finas, pretas e de cores, a 500 rs.
Brins de côres—indianos, angola e outros de 320, 400 a 800.	Dita preta a 160 e 200.	Colchas brancas superiores 10\$000, 11\$000 e 12\$000.
Brim de linho pardo a 240.	Ditas largas a 200 e 240.	Cobertores de lâ, grandes, a 6\$000, 7\$000, 10\$000, 12\$000, 18\$000 e 20\$000.
Ditos para guarda-pó.	Fustões brancos e de côres.	Ditos menores a 2\$000, 3\$000, 3\$500 e 4\$000.
Casemiras—grande sortimento, vindas das melhores fabricas, de 2\$000 a 5\$000.	Gravatas plastron, de laço e outras.	Algodão trançado, encorpado, peça de 20 metros, a 4\$800 rs.
Ditas da fabrica Rink, pura lâ, a 3\$500.	Ganga escarlate a 200.	Merinós pretos, meia lâ, a 360, 400 e 500.
Ditas mescladas que valem 4\$000, a 2\$500.	Saias bordadas, paletots bordados, Water-proofs de feltro, vestidinhos de feltro, de fustão e de lâ.	Ditos cachemir, pretos, côr garantida, enfiados, a 1\$, 1\$200, 1\$600, 1\$800, 2\$000 e 2\$400.
Ditas com pequeno defeito a 1\$000, covado.	Tiras bordadas. Rendas diversas.	Paletots de cassinetas de 3\$ a 5\$000.
Belbutinas pretas e de côres de 700 rs. a 1\$200.	Toalhas. Meias.	Ditos de casimira a 6\$000 e 7\$000.
Baetas—grande quantidade, de 720, 800, 1\$000 e 1\$200.	Collarinhos de linho a 320, 400 e 500.	Jaquetões de panno piloto a 8\$000, 12\$000 e 18\$000.
Diagonaes pretos e de côres, recebidos directamente, de 2\$500, 3\$500, 4\$000 e 5\$000.	Punhos de linho a 700 rs.	Calças de riscado nacional.
Pannos e casemiras pretas de 1\$800 a 6\$000.	Chales tapete de algodão a 800.	Toalhas para salvas a 280, duzia 3\$000.
Flanella encorpada para costumes de inverno a 4\$000 rs.	Ditos grande a 1\$500 rs.	Cassas bordadas para cortinados a 560 rs., covado.
Cassinetas lisas a 240.	Ditos de lâ superiores a diversos preços.	Ditas adamascadas a 320 rs., covado.
Ditas, padrões diversos, encorpadas, superiores, a 320, 400 e 500.	Camisas de linho superiores a 4\$000.	
Ditas de côres, encorpadas, enfiadas a 1\$920.	Ditas imitação, a 3\$000 e 3\$500.	
	Ditas de algodão a 2\$500.	
	Ditas percale de côres a 2500.	
	Chales e fichús de lâ, ponto de malha a 800, 1\$200, 1\$800, 2\$500 e 3\$000.	
	Ditos grandes, superiores, a 5\$000 e 7\$000.	

E MUITOS OUTROS ARTIGOS POR PREÇOS BARATISSIMOS